

# Posfácio

---

MARIA TEREZA LEME FLEURY

O projeto desenvolvido por Yoshiaki Nakano, José Marcio Rego e Lilian Furquim, reunindo diversas pessoas para escrever sobre a obra de Luiz Carlos Bresser-Pereira, surpreende o leitor pela diversidade temática e pelo rigor analítico dos autores que prestam homenagem especial ao personagem principal.

Luiz Carlos é personagem no duplo sentido: pessoa ilustre e pessoa que figura na narração dos vários textos, que se encadeiam numa seqüência em que tempo e espaço se confundem nos blocos temáticos.

Num jogo de luzes e sombras digno de Foucault, ora foram ressaltadas a trajetória profissional de Luiz Carlos e sua produção intelectual, ora a própria análise do autor, com uma contribuição original ao tema em discussão. Os blocos temáticos se sucederam, com textos primorosos sobre economia, sociologia, política, gestão pública, método, sua passagem por instituições públicas e órgãos de governo. Ficou ao leitor a riqueza da produção intelectual e a construção desse personagem de múltiplas facetas, instigante, complexo e, sobretudo, generoso.

Nas suas próprias palavras: “Sempre aliei a atividade acadêmica, que para mim é a principal, com uma atividade prática, seja no plano empresarial, seja no político. Estas duas opções custaram-me caro junto à academia, que se sente mais segura com um pessimismo desencantado e tem dificuldade de aceitar membros que usam dois chapéus. E tiveram um custo para mim, ao exigirem disciplina e trabalho redobrado”.

Pessoalmente, tive a oportunidade de conviver com Bresser desde 1976, quando, recém-chegada dos Estados Unidos, comecei a dar aula na GV. Lá, ele nos mobilizava: Yoshiaki, Maria Rita, Cecília e outros, com grupos de estudos e discussões. Seu trabalho sobre a sociedade estatal e a tecnoburocracia me marcou muito e inspirou, anos depois na FEA, minha tese de livre-docência sobre a empresa estatal. No concurso, inclusive, tive a rara oportunidade de contar com ele, recém-empossado ministro da Fazenda; uma pergunta que me fez, bem a seu estilo, ajudou-me a repensar minha trajetória profissional: “OK, você fez uma excelente análise sobre a empresa estatal, seu modelo de gestão, padrões culturais, relações de trabalho — mas o que sugere para mudar esta situação?” A necessidade de pensar alternativas mais pragmáticas para questões candentes da sociedade brasileira tem sido também um norte na minha proposta na universidade.

Ao ler os textos que compõem esta coletânea me ficou a idéia da crítica que não exalta aprioristicamente nem demole o objeto de análise, mas procura compreendê-lo em sua riqueza e complexidade. Os autores procuraram assumir essa postura apontando lacunas, ressaltando avanços, mostrando uma obra viva em contínuo debate. Um debate vivo, em que o personagem principal está presente para continuar refutando e concordando acaloradamente.

Um verso de Paulo Vanzolini, o cientista que alia a vida acadêmica à do artista, nos inspirou para a leitura deste livro:

Tempo e espaço eu confundo  
 E a linha do mundo é uma reta fechada  
 Périplo, ciclo, jornada de luz conservada e reencontrada  
 Não sei de quem visse o começo

e sequer reconheço  
O que é meio e o que é fim  
Pra viver no teu tempo é que eu faço  
viagens no espaço  
de dentro de mim.

*Em busca do novo* nos proporciona uma bela viagem pela obra de Luiz Carlos Bresser-Pereira, num tempo e espaço partilhados por todos nós.